

Prof. Dr. José Romerito Silva  
ECT/UFRN  
Tamyris Rezende Ferreira  
curso de Letras (UFRN)

### RESUMO

Neste trabalho, examinamos a distribuição da informatividade nas diferentes etapas – conforme propostas em Matencio (2001) – de um texto de aula a distância, aqui denominado *artigo de aproximação teórica*. Pretendemos captar o gerenciamento informacional como um todo nesse gênero discursivo. O material de análise constitui-se de um texto elaborado para servir de suporte didático a um dos tópicos abordados na disciplina Práticas de Leitura e Escrita I, do bacharelado de Ciências e Tecnologia/UFRN. Esse estudo visa a promover melhorias nesse instrumento pedagógico, a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Informatividade; Material didático; Aula semipresencial; Sequências didáticas; Gênero discursivo.

### INTRODUÇÃO

A motivação inicial deste trabalho foi a de investigar como se apresenta a informatividade nos textos elaborados para servir de roteiro de estudos nas aulas da disciplina *Práticas de Leitura e Escrita I*, do curso de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (C&T/UFRN). A disciplina tem caráter semipresencial (algumas aulas são presenciais e outras se caracterizam como aulas a distância), por isso, alguns textos são elaborados para os encontros presenciais e outros, disponibilizados através do ambiente virtual TelEduc, equivalem às aulas a distância, o que exige um cuidado diferenciado em sua formulação. Estes devem oferecer aos interlocutores condições suficientes de compreensão do tema abordado. Chamamos esses textos-aula de *artigos de aproximação teórica*<sup>1</sup>.

Entendemos que, ao elaborar o material de ensino e aprendizagem, em que explicita o objeto de estudo e orienta as atividades em torno dele, o professor busca fazê-lo tendo em vista um alunado virtual. Assim, não apenas "dosa" e nivela o conteúdo considerando a (pré-)visão idealizada que tem de seus interlocutores, em termos do que supõe quais sejam os conhecimentos e habilidades que possuem ou não, como também procura configurá-lo linguístico-textualmente conforme o que imagina ser acessível aos alunos, a fim de que atinja os objetivos de aprendizagem pretendidos. Nesse sentido, a seleção, disposição e codificação das informações do objeto de estudo desempenham um papel importante no modo como o conteúdo é focado.

Por se tratar de um curso recente (Bacharelado em Ciências e Tecnologia), cujo material encontra-se ainda em fase de elaboração, procuramos analisar como se

---

1 Nomenclatura provisória, por não haver ainda um termo técnico mais específico e consensual. Texto original disponível no ambiente virtual TelEduc ([www.sedis.ufrn.br](http://www.sedis.ufrn.br)).

constituem os textos em seu trato dos conteúdos propostos para cada aula. Em razão disso, o que propomos aqui é examinar a distribuição da informatividade nas diferentes etapas dos artigos: abertura, preparação, desenvolvimento, conclusão e encerramento, conforme propostas em Matencio (2001). Quanto a isso, interessar-nos-ão analisar os seguintes aspectos: novidade, progressão, saliência e perspectiva da informação. Desse modo, pretendemos ultrapassar os limites das análises circunscritas aos elementos referenciais (novos, dados, inferíveis etc.) e intrafrasais do texto (a polaridade tema-remática), procurando captar o gerenciamento informacional como um todo nesse gênero discursivo. Analisaremos as etapas do texto, considerando a proposta de equivalência a uma aula, fazendo as devidas correspondências com a estrutura organizacional de aula presencial proposta por Matencio.

Os resultados deste estudo deverão ensejar realinhamentos e ajustes no material didático elaborado, com vistas a aperfeiçoar esse instrumento de ensino, possibilitando ao aluno melhores condições de aprendizagem. Nessa perspectiva, visando estabelecer um padrão de material didático, selecionamos para nossa investigação um dos textos já estudados – *Novo acordo ortográfico* –, como modelo do material trabalhado pelos docentes do curso, e, se necessário, propomos possíveis melhorias.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A informatividade, que pode ser compreendida como o grau de conhecimento partilhado pelos parceiros de interação em uma dada situação intercomunicativa (FURTADO DA CUNHA et al., 2003), ao contrário do que se entende no senso comum, não está relacionada tão somente à quantidade de conteúdo que o texto apresenta, mas também à novidade informacional nele presente (o quadro de novidade se altera, de acordo com o interlocutor e seu grau de conhecimento). Todo texto traz em si algo imprevisível em termos de conteúdo, o que significa que, sempre que entramos em contato com algum texto, criamos expectativas a respeito do discurso do autor, ou seja, esperamos por novidades que venham a acrescentar algo ao nosso conhecimento, e é justamente essa peculiaridade a responsável pela medida do grau de informatividade. Quanto mais relevantes e singulares forem as informações, maior o grau de informatividade do texto e, conseqüentemente, mais interessante ele se torna, atraindo o interlocutor e mantendo-o atento, o que permite ao autor atingir de forma satisfatória seu objetivo na interação. O interessante é que o grau de informatividade não seja nem muito alto, nem muito baixo. O texto deve ser informativo na medida certa, respeitando as expectativas de seu público (ANTUNES, 2009).

Algumas situações comunicativas exigem um nível maior ou menor de informações previsíveis, dependendo do objetivo a ser alcançado. “(...) *há contextos sociais em que o uso de textos com um grau mínimo de informatividade se impõe como a realização mais adequada e com possibilidades de maior sucesso comunicativo.*” (ANTUNES, op. cit., p. 131). Um exemplo disso são os sinais de trânsito, cujo grau de informatividade é mínimo, em função de seu objetivo comunicativo.

Para o artigo que analisaremos, a ideia de equilíbrio informacional produz melhores resultados. Isso porque o texto não pode conter muitas informações dadas, haja vista a necessidade de se despertar o interesse do aluno. Em contrapartida, se o texto fornece um número de informações novas muito superior ao de conhecidas, este se torna demasiado complexo. O importante é saber gerenciar o conteúdo informacional quanto ao *que é dito e como se diz*, pois cada situação comunicativa exige seu próprio grau de informatividade. Estar atento a essas exigências

“é, pois, indício de uma habilidade comunicativa do sujeito para adequar o aparato lingüístico, no seu contingente formal e semântico, às condições da situação comunicativa. É, ainda, indício

de que se sabe *discernir sobre como se afastar das previsibilidades estimáveis para determinado texto*, em ordem a conferir-lhe um caráter funcional, de singularidade, em função de um propósito particular.” (ANTUNES, op. cit., p. 128).

Neste ponto, também se faz interessante atentar para algumas diferenças entre as aulas presenciais e semipresenciais. As primeiras contam com as possibilidades da interação face-a-face, podendo-se desfazer mal-entendidos em tempo real, o que não é possível no segundo caso, pois o texto escrito é o único instrumento de contato entre o professor e o aluno. Nesse caso, o artigo tem de ser muito bem elaborado para que não ocorram ambiguidades, truncamentos ou qualquer outro tipo de problema que impossibilite ou dificulte a assimilação do conteúdo. Görski (1998, p. 111), ao tratar desse assunto, sustenta que:

“(...) a ordenação não é aleatória mas orientada por princípios cognitivos e comunicativos que interagem e atuam na distribuição das informações no texto, de modo a facilitar o processo das mesmas, pressupondo-se que haja um contrato implícito de cooperação entre os usuários da língua.”

Ao analisarmos um texto, considerando o grau de informatividade nele aplicado, devemos levar em consideração alguns aspectos inerentes a esse gerenciamento do conteúdo informacional, tais como: novidade da informação, progressão discursiva, saliência entre os conteúdos, perspectiva informacional. A novidade da informação refere-se ao grau de conhecimento partilhado quanto à informação, tornando-a menos ou mais previsível/acessível. De acordo com o suposto grau de conhecimento do público a que o texto se destina, o autor o elabora, dispondo das informações necessárias à compreensão do interlocutor.

A progressão discursiva diz respeito aos movimentos de introdução, retorno/retomada, suspensão e avanço do conteúdo informacional (SILVA, 2008). Para que a progressão se dê de maneira satisfatória, o ideal é que haja no discurso um encadeamento lógico das idéias. As retomadas auxiliam nesse encadeamento, pois permitem o retorno a um elemento já explorado no texto que, em seguida, é comentado (no comentário, são inseridas as novas informações, e assim por diante), promovendo a continuidade tópica. A suspensão corresponde a qualquer pausa verificada em relação ao encadeamento das idéias que se seguem em determinado momento da comunicação. Essas pausas podem acumular diversas funções: esclarecimentos, comentários, exemplificações etc.

Ainda conforme Silva (2008), a saliência dos conteúdos tem a ver com a hierarquia de relevo perceptual e proeminência comunicativa entre os segmentos informacionais, num *continuum* entre os de maior/ menor destaque e importância (+figura/+ fundo, -figura/-fundo). “Tradicionalmente, a parte da cláusula que apresenta a informação velha é denominada *tema*, enquanto a parte que apresenta a informação nova é denominada *rema*.” (FURTADO DA CUNHA et. al., 2003). Em nossa análise, verificamos que o caráter binário *tema-rema* limitaria o estudo acerca do grau de saliência de cada sequência discursiva, pois algumas informações se enquadram em um nível intermediário. Portanto, trabalharemos com a proposta de SILVA (2000), distribuindo as informações na seguinte escala: +figura, -figura/-fundo e +fundo, em grau de saliência decrescente.

A perspectiva informacional relaciona-se ao modo (ponto de vista) como determinado conteúdo é enfocado. O destaque dado a determinadas informações é adequado de acordo com o nível de conhecimento compartilhado existente entre os interlocutores. A intenção comunicativa de quem elabora o texto, seja escrito ou oral,

define, também, seu distanciamento em relação às informações – maior/menor envolvimento subjetivo e grau de certeza (Tomasello, 1998).

Contemplados os aspectos da informação que serão analisados no texto, verificaremos dois princípios relevantes à construção da informatividade, essenciais à investigação do artigo de aproximação teórica. O primeiro é o princípio do dinamismo comunicativo,

“que prevê que a informação dada, já conhecida ou inferida, precede a informação nova, ou que o tópico precede o comentário. Tal princípio assegura a progressão temática, no sentido de haver retomadas seguidas de acréscimo de informações e assim sucessivamente, equilibrando a distribuição informacional no texto.” (GÖRSKI, 1998, p. 113).

O outro é o princípio da iconicidade, que está relacionado com a idéia de não-arbitrariedade da linguagem. De acordo com esse princípio, “a sintaxe das línguas naturais não é totalmente arbitrária, e sim isomórfica ao seu *designatum* mental” (PEIRCE *apud* SILVA, 2000, p. 64). Isso implica dizer que existe uma articulação moderada entre a forma com que construímos o texto (“arranjo icônico de signos”) e sua função interativo-comunicativa, ou seja, o modo como codificamos nossos textos é, em parte, cognitivamente motivados. Então, para alcançar o objetivo almejado, interligamos motivação (princípio icônico) e simbolismo (regras convencionais da língua). Votre (*apud* SILVA, 2000) lista três subprincípios básicos da iconicidade, dentre os quais, trabalharemos os de quantidade e de ordenação linear. O subprincípio de quantidade estabelece que

“(…) quanto maior for a quantidade de informação a ser transmitida ao interlocutor, maior será a quantidade de forma em que essa informação é codificada. Assim, se um texto exhibe extenso volume de material lingüístico, isto deve corresponder a grande concentração de conteúdo informacional.” (p. 67).

Quanto à ordenação linear, este prevê que as informações do texto tendem a seguir uma sequência lógica, conforme percebidas pelo locutor. Diz respeito também à sequenciação entre informação nova e informação velha, considerando que esta ocorre geralmente à esquerda do enunciado para dar continuidade à explanação do conteúdo.

No estudo da informatividade, portanto, devemos considerar todos esses aspectos e princípios, integrando-os, haja vista que, na elaboração do texto, eles são inseridos de maneira a promover, conjuntamente, a formulação adequada do conteúdo informacional à situação específica de interação.

## ANÁLISE DOS DADOS

Esta parte do trabalho é exclusivamente destinada à investigação de cada etapa de uma aula, levando em consideração os aspectos e princípios supracitados. Inicialmente, veremos como correlacionamos as etapas da aula presencial e as da aula no artigo de aproximação que estamos analisando, verificando a informatividade presente em cada uma delas. Nas palavras de Matencio (*op. cit.*, p.105),

“(…) a organização global de uma aula deve ser descrita através do agrupamento de sequências com base em suas funções didático-discursivas e nos focos discursivos privilegiados, isto é, nas

restrições interativas e interacionais que intervêm na planificação e execução de cada etapa.”

A cada sequência que verificamos no artigo, também se atrela uma função específica, de modo a se estabelecer um encadeamento nas idéias, relacionando-as. Vejamos como se distribuem essas sequências.

## 1 Abertura

Em uma aula presencial, essa abertura está ligada ao início da interação entre docente e alunos: cumprimentos, chamada, discussão de assuntos extraclasse etc. Pode ser caracterizada como responsável pela abertura e identificação do evento. No artigo de aproximação teórica que estamos analisando, vemos que esse momento está diretamente relacionado ao cabeçalho, que situa o alunado espaço-temporalmente, apresentando o nome da instituição de ensino, da unidade especializada, do curso, dos professores. Uma falha observada nessas apresentações é a ausência da situação temporal do evento – a data.

### Amostra 1:

Qual a relação existente entre esses dois gêneros, considerando-se, ainda, que pertencem a modalidades distintas (oralidade e escrita)? Enquanto na aula descrita por Matencio a abertura dá início à interação, no artigo sob estudo, o cabeçalho inicia o aluno na leitura, sem, contudo, tratar o objeto de estudo. Corresponde, então, ao primeiro contato, visto que não há necessidade de chamada, ou condições de se estabelecer qualquer conversa informal, em decorrência da característica de restrição de um texto escrito.

A saliência das informações é completa, apresenta apenas figura, pois todas as informações contidas são novas no texto e de extrema importância em função de situar o aluno. A progressão nessa parte do texto se dá a partir da de uma sequência de subordenação dos elementos: instituição, unidade especializada, curso, disciplina e professores. A progressão se dá do geral para o particular.

O grau de informatividade, nesse caso, é alto, em se tratando da primeira aula, pensando que os alunos até então não tiveram contato com esse modelo de texto, adaptado a uma exposição não-presencial. A partir do segundo texto, no entanto, para o aluno, a informação será dada (ele já foi apresentado a esse modelo discursivo e, por isso, as informações contidas nessa sequência não lhe são mais imprevisíveis), confirmando a ideia de que o grau de informatividade do texto está diretamente relacionado ao conhecimento prévio e habilidades específicas dos interlocutores. Todavia, as informações serão consideradas novas sob a perspectiva de codificação e organização linguística do próprio texto (insere-se apenas uma vez no texto).

A perspectiva adotada nessa parte do artigo revela uma postura objetiva do autor, visto que as informações são apresentadas de maneira impessoal, a partir de construções nominais, cujo objetivo é tão somente situar o leitor em relação ao evento comunicativo.

## 2 Preparação

Essa sequência está relacionada ao momento de preparação das atividades do dia: inicia a interação, no que diz respeito a seus objetivos didáticos, é uma explanação do que se vai abordar na aula, com apresentação do tema principal e uma ideia geral do que

vai ser discutido sobre ele. Essa etapa, no artigo, corresponde à apresentação do tópico e ao “Iniciando nossa conversa...”. Vejamos a amostra a seguir.

#### Amostra 2: “AULA 1 – OBJETO DE ESTUDO: NORMA ORTOGRÁFICA”

Nesse excerto, o aluno já pode observar qual o tema que será desenvolvido no artigo. Além dessa informação, há também o número da aula, que situa o aluno no contexto da disciplina, possibilitando-lhe acompanhar a sequenciação das aulas. Isso facilita, por exemplo, a busca por conteúdos específicos, a organização de textos em ordem de apresentação etc. Podemos perceber, então, como uma construção lingüística concisa auxilia no processo de ensino-aprendizagem, promovendo melhores condições de aproveitamento do material e de seu conteúdo.

A progressão, nesse caso, é direta: primeiro, aloca-se a informação do número da aula, que situa o aluno ou outro interessado pela leitura, para que, depois, venha especificar que conteúdo foi abordado. A novidade da informação tem um grau alto, pois cada aula tem um número e tópico diferentes. Em termos de conhecimento do aluno, os termos “Aula” e “Objeto de estudo” sempre se repetirão nos próximos textos, pela necessidade da retomada desses termos para se seguir com o comentário a respeito deles, ou seja, a especificação de cada um. Nesse primeiro texto, essa construção ainda é nova para quem o lê, por isso, apesar de o aluno conhecer o significado de cada palavra, o formato em que as informações estão dispostas é novo para eles. Por isso, podemos dizer que os termos que nas próximas aulas serão facilmente reconhecidos, aqui, ainda são imprevisíveis.

Quanto à saliência dos conteúdos da apresentação, o que se caracteriza como figura são as especificações, ou seja, o “1” e “NORMA ORTOGRÁFICA”. O restante apenas dá apoio para a compreensão do que é dito por quem lê (-fundo/-figura); não se caracteriza como fundo, pois não pode ser retirado do texto sem prejuízo para o entendimento do interlocutor. Nesse caso, são informações necessárias, porém, o destaque maior é da novidade informacional que elas encaminham.

Amostra 3: “Iniciando nossa conversa... Muito tem sido discutido acerca do novo acordo ortográfico (...)”

Amostra 4: “(...) a reforma ortográfica não é um bicho tão feio quanto se pinta.”

Esse fragmento foi retirado do “Iniciando nossa conversa...”. Enquanto o item que acabamos de analisar (a apresentação do tema) restringe-se à denominação do que é explicado mais à frente, o *Iniciando nossa conversa...* introduz o assunto de maneira a dar uma visão geral do que será tratado a respeito desse tópico. Na amostra 3, já se pode inferir que será discutida a questão de que muitas pessoas não são a favor, que é um assunto polêmico (e realmente o é). Em 4, o autor tenta mostrar ao leitor que a reforma não vai gerar tanto mal-estar como a população de maneira geral imagina, para que adiante possa explicar o porquê dessa e de outras reformas, justificar o fato de não haver necessidade de preocupação, especificar o que mudou etc. Vemos, então, que essa parte do texto, juntamente com o número e especificação do tema, dá início à aula em si, em termos de interação social para fins acadêmicos.

A partir desse momento, verificamos o texto mais desenvolvido, diferentemente do que vimos nos anteriores, proporcionando uma análise também distinta em relação aos aspectos da informatividade nele encontrados. Por se tratar de um texto expositivo, não há progressão temporal, mas essa se caracteriza pela sequência lógica a que as informações se obrigam, facilmente verificada já nesses fragmentos. O elemento “reforma ortográfica” retoma, em 4, o referente “novo acordo ortográfico”, presente em 3 na posição

de objeto direto. Esse movimento promove-o à primeira posição tópica, considerando o dinamismo da informação, isto é, como a informação apareceu anteriormente no texto (informação previsível), o mais comum é que nas frases seguintes posicione-se à esquerda, dando continuidade lógica ao conteúdo (princípio da iconicidade: ordem das informações tende a seguir uma sequência lógica). O termo é retomado para ser comentado adiante, promovendo, assim, a continuidade do tema e de seus subtemas.

Considerando-se a hierarquia de relevo das informações (saliência), a amostra 3 se encontra como fundo, pois apresenta um destaque menor do que vemos em 4, a figura. O trecho 3 é utilizado como introdução ao que será trabalhado no texto, situa o leitor no tema para, somente depois, levá-lo à informação principal que deseja abordar. Especialmente nesse gênero discursivo, é importante essa organização linguística, que, por ser mais detalhada e contextualizadora, facilita a apreensão da ideia em destaque. Por isso, o autor do texto procura apresentar informações distribuídas de forma equilibrada entre +figura, -figura/-fundo e +fundo.

Nessa sequência (*Iniciando nossa conversa...*), a perspectiva informacional se apresenta mais marcada de subjetividade, visando a ideia de interação do aluno com o professor, devido ao caráter de aula que o texto possui. Observe.

Amostra 5: “Sem considerar o mérito de cada asserção, *haja vista voltar à escola deveria ser sempre uma satisfação e ter novas motivações para vender e/ou comprar livros também (...)*”.

O trecho em destaque indica intervenção pessoal do autor, expressa sua opinião, possibilitando ao texto um caráter não apenas acadêmico, puramente contedístico, mas também interativo, dinâmico, tornando-o mais interessante ao leitor, o que também facilita a compreensão, afinal, quanto mais interesse se tem na informação disposta no texto, maior a possibilidade de entendimento e fixação.

### 3 Desenvolvimento das atividades

É no desenvolvimento que se apresenta o evento (aula) em termos instrumentais, o que significa dizer que é nele que o professor chega à exploração do conteúdo em si. Depois de percorrer as etapas iniciais da interação e apresentação do tópico proposto, passa-se ao desenvolvimento desse tópico e das atividades relacionadas a ele. No texto escrito, corresponde ao conteúdo que se segue ao *Iniciando nossa conversa...*, e, especificamente no texto que estamos utilizando como base de estudo, começa no terceiro parágrafo (“Em primeiro lugar, não é a primeira nem será a última.”). Esse é o ponto de maior destaque da aula. Se determinarmos a saliência de cada etapa, podemos dizer que essa é a que está em primeiro plano de importância no material (figura).

Vejamos os aspectos da informatividade nesse momento de exposição do conteúdo. Começamos com a novidade da informação, que, aqui, deve ser trabalhada ainda mais cautelosamente, já que se refere à transmissão do conteúdo para fins de compreensão do aluno. Observe o seguinte fragmento.

Amostra 6: “*Em primeiro lugar, não é a primeira nem será a última. Houve reformas em 1919, 1943 e 1971. Logo, a reforma de 2009 é apenas mais uma a comprovar que a língua é um bicho vivo, em constante transformação.*”

O destaque é dado à informação nova, da qual, além do que há de explícito, podemos apreender o *não dito*, ou seja, na codificação de um texto, temos a informação apresentada diretamente pelo que é exposto linguisticamente, mas também devemos estar atentos às informações implícitas. Analisando o fragmento destacado na amostra,

inferimos que houve reforma(s) antes e haverá outra(s) depois, pois a língua é mutável. Em seguida, temos a confirmação dos pressupostos atingidos. Podemos perceber ainda nesse excerto como se dá, em parte, a progressão no desenvolvimento das atividades da aula-texto. Existe um encadeamento de idéias, apresentado pela construção “Em primeiro lugar”, que apresenta um primeiro argumento em defesa do que se expôs na preparação da aula, assim como indica que não será o único, que em seguida virá “Em segundo...”. Daí a necessidade da ordenação linguisticamente explícita. Temos também a progressão das ideias, partindo do princípio do dinamismo e da iconicidade. Da mesma maneira que vimos na segunda parte da preparação, o desenvolvimento é organizado de maneira lógica, retomando alguns referentes já mencionados para acrescentar-lhes informações, como podemos observar em:

Amostra 7: “Em terceiro lugar, é interessante observar que essas reformas *alteram a escrita* – não a língua – e, no caso da reforma de 2009, *as alterações* não trazem grandes dificuldades para os brasileiros.”

Nesse trecho, verificamos que, ao retomar a informação, houve a substantivação da ação de “alterar a escrita”. Isso não ocorre em todos os casos, pode acontecer de o mesmo termo ser retomado como informação conhecida para dar suporte a outra que a especificará. Mas, é importante entendermos que esse caso de substantivação é muito comum, pois, quanto mais previsível se torna a informação, menor será seu material de codificação (princípio da iconicidade). Com base nisso e na ideia de que, geralmente, a informação conhecida é disposta à esquerda e a nova, à direita do texto (a exemplo de sujeito e predicado: sujeito – informação dada; predicado – novidade), “as alterações” retoma o referente que, na primeira frase, corresponde ao predicado, em posição de sujeito (conforme se caracteriza como elemento discursivo “velho”, previsível), tendo como principal função a redução na codificação. A leitura, portanto, flui com mais facilidade.

Outro aspecto da progressão presente na aula sobre a reforma são as suspensões (intra e interfrasais). Falemos das interfrasais, que são mais correntes e perceptíveis. Elas se baseiam em pausas do texto para determinado fim. Nesse texto, podem ter a função de exemplificar determinado aspecto do conteúdo, ou mesmo servir como espaço para propostas de atividades de fixação. É essencial ao aluno ver, na prática, o que se diz no texto, para que, assim, possa melhor fixar o conteúdo. Nesse texto, temos: exemplos de ambientes que serão ou não influenciados pela reforma ortográfica, quadros de demonstração das mudanças que deverão ser empregadas e textos que nos mostram como se deu a mudança da escrita no decorrer do tempo, devido às reformas ortográficas anteriores a de 2009. Qualquer “fuga” do conteúdo é considerada uma suspensão na continuidade do texto. Todavia, assim como a organização das ideias do próprio material escrito, as suspensões possuem uma importante função didática: trazem informações interessantes, que cativam o interesse do aluno, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais satisfatório e produtivo.

A saliência das informações analisadas nessa parte da aula é equilibrada, considerando que a quantidade de dados em +figura, -figura/-fundo e +fundo é aproximadamente a mesma, o que nos leva a crer que o texto é organizado em função de se estabelecer uma base co-textual e contextual que dê credibilidade às informações principais, de maior destaque, através da argumentação e apresentação consistente de dados. Há também a necessidade de dar ao texto um caráter interativo, dinâmico, levando o interlocutor a envolver-se com a leitura. Para tanto, percebemos, em plano de fundo, intervenções pessoais do autor (“haja vista voltar à escola deveria ser sempre uma satisfação e ter novas motivações para vender e/ou comprar livros também”), envolvimento subjetivo, opinativo. Vejamos o excerto abaixo.

Amostra 8: “Em terceiro lugar, é *interessante observar* que essas reformas alteram a escrita – não a língua – e, no caso da reforma de 2009, as alterações *não trazem grandes dificuldades para os brasileiros. Pode ser um problema maior para os portugueses, não para nós.*”

A informação nesse fragmento é apresentada sob uma perspectiva de tensão entre maior/menor envolvimento subjetivo do autor e seu grau de certeza ao fazê-lo. As informações destacadas nos mostram a opinião do autor: ele acha interessante, acredita que não haja grandes dificuldades. Nada disso é realmente comprovado; diz respeito apenas à ideia construída por quem escreveu o texto, expondo sua opinião (tenta desfazer a ideia que o leitor tem de que a reforma é algo muito complexo, que pode gerar entraves à sua vida). Essa interatividade discursiva intencional fica mais evidente em alguns momentos em que o autor se comunica diretamente com o leitor (“Vemos isso com muita frequência, *não é verdade?*”), trazendo-o para o texto, chamando sua atenção, no intuito de provocar nele o interesse pelo que está sendo dito. Essas perguntas utilizadas como marca de personalidade e interatividade também caracterizam suspensão. Vemos, então, que os aspectos informativos estão intimamente ligados, colaborando para atingir o mesmo fim: uma comunicação satisfatória.

#### 4 Conclusão da aula (Encerramento)

Após o desenvolvimento do tema, a conclusão vem encerrar as etapas instrumentais (relacionadas com o conteúdo). Diz respeito ao fechamento das atividades do dia, que pode incluir exercícios referentes ao assunto tratado, estabelecendo relações entre o assunto dado e o tópico da aula seguinte, ou da aula anterior. O encerramento tem características semelhantes à abertura, com a diferença de função: uma abre a interação e a outra conclui o evento. Corresponde ao momento puramente interativo, por isso, pode ocorrer ou não, transferindo sua função (pôr fim à atividade da aula) à conclusão. No artigo em questão, essas etapas ocorrem simultaneamente. Vejamos.

Amostra 9: “Percebeu as mudanças? Não parecem assustadoras, não é? Vamos às atividades práticas, portanto.”

Esse pequeno trecho encerra a exposição do assunto, por isso, a denominação de conclusão. Podemos perceber que, em termos informativos, essa etapa não gera novas informações, mas tem função de sinalizar o fim da exposição e encaminhar os alunos às atividades referentes à aula do dia, que também se enquadram nessa sequência. Podemos considerar a progressão do ponto de vista cognitivo do aluno: primeiro ele percebe as mudanças, para que, somente depois disso, possa se posicionar a respeito e, em seguida, considerando que o aluno tenha compreendido, aplicam-se as atividades. As informações são expostas sob perspectiva completamente interativa. Em todos os enunciados, o autor simula uma conversa com o leitor, procurando, mais uma vez, argumentar e convencê-lo de que o tema abordado não é tão complicado quanto se previa. Não há, nesse encerramento, sinalização ao conteúdo que será explanado na aula seguinte, o que pode ser acrescentado na elaboração dos próximos artigos de aproximação teórica, para fins de articulação entre um texto e outro, possibilitando a organização mais coerente das informações pelo aluno.

#### **CONCLUSÃO**

A análise sobre o artigo, cujo objeto de estudo é a última reforma ortográfica, mostra-nos como é importante a adequação da linguagem à situação específica de

interação, seja ela oral ou escrita. Por se tratar de um texto destinado à exposição de conteúdo aos alunos, percebemos que o autor faz uso de alguns recursos essenciais no processo de ensino-aprendizagem, tais como: a manipulação das informações novas e velhas, de maior ou menor destaque, a organização estrutural (modelo didático adotado), o distanciamento ou interferência do autor de acordo com a necessidade etc. Esses recursos foram trabalhados com o cuidado de adaptá-los ao texto em questão.

Por se tratar de uma interação a distância, percebemos que houve a necessidade de um detalhamento rigoroso do conteúdo, cuja função é proporcionar clareza ao texto, evitando, por exemplo, ambigüidades e/ou lacunas informacionais (facilmente desfeitas na interação oral). Isso pode ser confirmado pelo considerável número de informações com menor destaque informacional (-figura/-fundo e +fundo). Essas informações, entretanto, desempenham papel importante no desenvolvimento do conteúdo proposto, como contextualização do evento, encadeamento das ideias, esclarecimentos e estratégias interacionais.

Com base nisso, percebemos a preocupação do autor em alcançar o objetivo previsto a um material com fins pedagógicos, estabelecendo um contato mais prazeroso com seus interlocutores. Acreditamos que, para aqueles que procuram também aperfeiçoar técnicas de ensino, visando a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, esse trabalho servirá como ponto de partida de uma autocrítica essencial ao aprimoramento profissional, inclusive dos professores responsáveis por sua elaboração.

Uma observação que fazemos a um ponto negativo nesse material é a falta de uma conclusão. Vimos que a introdução é marcada pelo *Iniciando nossa conversa...* No entanto, o final do artigo de aproximação teórica não apresenta uma finalização concreta, ao contrário, orienta os alunos a iniciarem as atividades relacionadas ao que foi estudado, indicando a continuidade da interação. A proposta que desenvolvemos está relacionada a uma espécie de *Encerrando nossa conversa...*, que sintetize o conteúdo abordado ao longo do texto. Essa síntese conclusiva poderia ser realizada através de tópicos, ou mesmo de um comentário pessoal que levasse os alunos à reflexão. Dessa forma, teríamos um texto com início, meio e fim, visando a uma construção estrutural completa do gênero, de modo a proporcionar maior familiaridade com a aula presencial.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009 (Estratégias de ensino, 10).

FURTADO DA CUNHA, M. A. et al. Pressupostos teóricos fundamentais. In:\_\_\_\_\_. (orgs.). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FAPERJ; DP&A, 2003. p. 29-55.

GÖRSKI, E. Ordenação: continuidades e rupturas. In: CABRAL, L. G.; GÖRSKI, E. (orgs.). **Linguística e ensino**: reflexões para a prática pedagógica da língua materna. Florianópolis, SC: Insular, 1998. p. 111-134.

MATENCIO, M. de L. M. **Estudo da língua falada e aula de língua materna**: uma abordagem processual da interação professor/alunos. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, J. R. **Estratégias discursivas de superlativação**. Natal, RN: UFRN, 2000 (Dissertação de mestrado).

\_\_\_\_\_. **Motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas nos processos de intensificação.** Natal, RN: UFRN, 2008 (Tese de doutorado).